

## INTRODUÇÃO

O retrato da situação educacional do País indica, ainda hoje, a existência de um grande contingente de brasileiros que não concluiu as quatro primeiras séries do 1º grau, do qual grande parte é constituída de analfabetos.

Tal situação decorre de problemas estruturais e históricos de nossa sociedade, que se refletem na qualidade de ensino e que impedem que todos tenham acesso à escola ou que nela permaneçam durante o tempo considerado como mínimo para sua formação.

O processo de democratização do país implica uma redefinição do atendimento educacional, de modo que o Estado venha efetivamente responder às demandas das camadas populares, no sentido de uma garantia real da universalização de um ensino de qualidade e da extensão da escolaridade obrigatória e gratuita, cumprindo, assim, com sua obrigação de prover a escolaridade básica a todos os brasileiros. É necessário garantir a todos — crianças, jovens e adultos — pleno domínio dos códigos de leitura, escrita e cálculo, e os conhecimentos indispensáveis à compreensão da vida moderna em seus diferentes aspectos.

A Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos — EDUCAR, definindo-se como instituição governamental vinculada à Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação — SEPS/MEC, tem a responsabilidade específica de atuar na área de educação básica de jovens e adultos.

A universalização da educação básica supõe não apenas o acesso à oportunidade educativa, mas, principalmente, uma dinâmica pedagógica efetiva que favoreça ao aluno a sua permanência no processo, a aquisição de conhecimentos úteis e a capacidade de usá-los de forma crítica.

Em se tratando da educação de jovens e adultos, essa dinâmica pedagógica tem de considerar, inclusive, a condição de marginalidade dessa população que, via de regra, não pôde

usufruir do direito à educação e, também, não foi favorecida pelas demais políticas sociais, de forma a obter condições satisfatórias de acesso à saúde, ao trabalho, à habitação, etc.

Assim sendo, as propostas educativas voltadas para essa população precisam estar contextualizadas em relação às demandas do ponto de vista da caracterização dos grupos a serem atendidos, sua situação sócio-econômica — além da educacional —, construindo-se de forma própria, em todos os aspectos da ação educativa (planejamento, metodologia, conteúdos, materiais didáticos, avaliação, recursos financeiros, etc.).

A proposta de ação da Fundação EDUCAR pretende estimular a elaboração e a execução de projetos de educação básica, no nível de 1ª fase de ensino supletivo, por meio de financiamento e/ou cooperação técnica aos órgãos públicos e privados que desenvolvem esse tipo de atendimento educacional.

Nesse sentido, a Fundação EDUCAR volta-se, em apoio, aos Sistemas Estaduais e Municipais de Ensino, atendendo, também, iniciativas da responsabilidade de organizações da sociedade civil. Em ambos os casos, a EDUCAR poderá fornecer apoio — financeiro e/ou técnico — para projetos com desenho próprio dos órgãos convenientes; ou, nos casos em que essas instituições assim o desejem e necessitem, projetos que viabilizem um programa concebido e apresentado pela Fundação, incluído o material didático correspondente.

Este documento destina-se a apresentar o Programa de Educação Básica concebido pela EDUCAR, definindo-o em seus princípios metodológicos, objetivos, conteúdos de aprendizagem, materiais didáticos, formas de acompanhamento e avaliação, assim como seu formato e administração.

## 1- O PEB — Programa de Educação Básica

### 1.1- Caracterização Geral

O PEB constitui-se em uma alternativa de atendimento educacional

para jovens e adultos, em caráter de suplência, com valor de primeiro segmento do 1º grau (1ª. fase do Supletivo), podendo possibilitar a continuidade de estudos àqueles que assim o desejarem.

O PEB objetiva possibilitar aos jovens e adultos o acesso ao código de leitura e escrita em língua portuguesa, o domínio da leitura e da escrita de símbolos e de operações matemáticas básicas, a aquisição de conhecimentos essenciais das ciências sociais e naturais e de outras informações indispensáveis a um posicionamento crítico do indivíduo enquanto ser social face à realidade em que vive, favorecendo o exercício pleno da cidadania.

Esse Programa prevê uma carga horária mínima de 1200 horas, distribuídas em etapas distintas, porém, intercomplementares, contemplando em seu primeiro momento a etapa de alfabetização. O Programa admite, ainda, a entrada e saída do educando em qualquer tempo, mediante condições pré-estabelecidas.

Essa alternativa de atendimento educacional — o PEB —, inclui, como recurso material, um conjunto didático fornecido gratuitamente a alunos e professores.

Atendidos os princípios institucionais de descentralização, articulação e flexibilidade, a operacionalização desse Programa dar-se-á mediante assinatura de convênios celebrados entre a Fundação EDUCAR e as entidades públicas e/ou privadas que o solicitarem. Excepcionalmente, o Programa poderá viabilizar-se por meio de ações de atendimento direto pela Fundação. Em quaisquer dos casos, a ação educativa deverá refletir/discutir os pressupostos teórico-metodológicos assinalados neste documento, contribuindo para a sua constante atualização/redefinição.

## 1.2- Pressupostos Metodológicos

Tendo em vista que:

• a educação constitui um instrumento básico para a aquisição de um saber necessário à luta pela concretização dos direitos das

camadas da população que, já os tendo assegurados legalmente, não os usufruem dentro da ordem social vigente;

. a função mais essencial das agências educativas é, por meio da transmissão do saber sistematizado, desenvolver nos cidadãos as potencialidades de criação e participação;

. a educação de jovens e adultos não pode ser entendida apenas como uma reposição da escolaridade regular perdida, mas ela é em si uma forma própria de educação que deve refletir, em seu campo específico, tanto os fatores voltados para as questões de ordem político-educacional, como aqueles referentes ao ensino-aprendizagem;

a metodologia de educação de jovens e adultos que se pretende desenvolver no Programa de Educação Básica compreende um processo ensino-aprendizagem norteado pelos seguintes pressupostos:

a) a intencionalidade do ato educativo:

Segundo este pressuposto, deve-se considerar o espaço específico da educação como responsável pela veiculação de determinadas habilidades e conteúdos sistematizados, que são fundamentais na ampliação da capacidade de participação social do educando. Assim, o educador, como elemento deste contexto, tem uma ação intencional no processo ensino-aprendizagem.

Contudo, a transmissão de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades não podem ser feitos de forma abstrata, mas sempre procurando relacioná-los com o conhecimento empírico que o jovem e o adulto já possuem.

A sistematização das percepções desse jovem e adulto sobre seu contexto de vida tem de ser o ponto de partida para aquisição de novos conhecimentos (saber sistematizado), possibilitando-lhe desenvolver raciocínios cada vez mais complexos sobre sua realidade.

b) a participação ativa do educando nas situações de aprendizagem:

Considerar o educando sujeito de sua própria educação implica

propiciar-lhe a compreensão de que o conhecimento sistematizado é resultado de uma produção e recriação conjunta de todos os homens, nas diversas épocas, e que como ser humano e atuante na sociedade, ele também participa desse processo.

O professor, consciente do quanto a sua própria história de vida, sua visão de mundo e de educação influem na sua prática pedagógica, poderá, com maior facilidade, demonstrar este fato aos alunos e propiciar que também as experiências de vida, as expectativas e as necessidades de cada educando sejam trazidas ao grupo como ponto de partida para o processo de aprendizagem individual e grupal.

Esses procedimentos são básicos para a apropriação do processo metodológico do ensino-aprendizagem pelo aluno, possibilitando a formação de uma consciência crítica, no educando, frente aos conhecimentos que lhe são ministrados, estimulando uma atitude autônoma na busca de novos conhecimentos.

c) a especificidade da ação educativa para jovens e adultos face às características próprias de cada grupo:

É preciso conhecer e levar em conta às características específicas de cada grupo a que se está dirigindo o programa educativo, tanto em relação à faixa etária, quanto às suas formas de inserção na sociedade (meio de subsistência, participação em órgãos de classe, associações religiosas, esportivas, etc.).

Estes aspectos são relevantes no sentido de contextualizar a proposta educativa, evitando que se considere o jovem e o adulto de forma abstrata e genérica, deixando de propiciar-lhe a produção de conhecimentos verdadeiramente úteis para sua vida.

Há que se considerar, ainda, alguns fatores que interferem positiva ou negativamente na aprendizagem desses indivíduos ou grupos, tais como:

- . a urgência de atingir seus objetivos e metas pessoais;
- . o seu auto-conceito;

- . o interesse pelo relacionamento/convivência com outros;
- . o desejo de ser respeitado como pessoa madura.

### 1.3- Proposta Curricular

A produção do conhecimento de que a sociedade dispõe é realizada por todos, e o acesso a esse conhecimento, de forma organizada e sistematizada, é função do sistema educacional, regulado por legislação própria que, entre outros aspectos, orienta a organização dos currículos.

Sendo o PEB uma oferta nacional de ensino supletivo correspondente ao primeiro segmento do 1º grau, a legislação que o norteia abrange:

: o art. 4º da Lei nº 5.692/71, que estabelece: "os currículos do ensino de 1º e 2º graus terão um núcleo-comum, obrigatório em âmbito nacional, e uma parte diversificada para atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos de estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos";

.. a resolução nº8, anexa ao Parecer 853/71, que fixa o núcleo-comum para os currículos do ensino de 1º e 2º graus, definindo-lhes os objetivos e a amplitude:

-Art.1º O núcleo-comum a ser incluído, obrigatoriamente, nos currículos plenos do ensino de 1º e 2º graus abrangerá as seguintes matérias:

- a) Comunicação e Expressão;
- b) Estudos Sociais;
- c) Ciências.

§ 1º Para efeito da obrigatoriedade atribuída ao núcleo-comum, incluem-se como conteúdos específicos das matérias fixadas:

- a) em Comunicação e Expressão — A Língua Portuguesa;
- b) nos Estudos Sociais — a Geografia, a História e a Organização Social e Política do Brasil;
- c) nas Ciências — a Matemática e as Ciências Físicas e Biológicas.

A proposta curricular prevê a inclusão de:

- a) conteúdos mínimos, estabelecidos em nível nacional;
- b) conteúdos regionais e estaduais, estabelecidos por Conselhos Estaduais/Territoriais de Educação;
- c) conteúdos relacionados às experiências sócio-econômico-culturais da população, suas características, interesses e necessidades.

Os conteúdos mínimos referem-se ao domínio da leitura e da escrita, aos conhecimentos elementares da matemática e do mundo físico e social, necessários ao processo de superação do empirismo. São conhecimentos de natureza abrangente e universal a que todas as pessoas precisam ter acesso para ampliar suas possibilidades de:

. comunicar-se oralmente e por escrito em seu contexto e em outros dentro do país;

. beneficiar-se da estrutura da matemática, aplicando-a em resposta às necessidades de vida; principalmente àquelas geradas pelas relações de trabalho;

. refletir sobre os fatos do mundo social e físico com os quais se defronta, aproximando-se, gradativamente, de um entendimento ou explicação mais científica.

Esses conteúdos são pré-requisitos para a continuidade dos estudos em níveis mais elevados de escolaridade. Constituem, também, instrumentos e informações fundamentais para ampliação das possibilidades de pleno exercício da cidadania.

Os conteúdos regionais/estaduais, estabelecidos pelos Conselhos de Educação, só podem ser definidos, evidentemente, em nível

Estadual/Territorial. Com isso, respeita-se a legislação de cada Unidade Federativa, integrando-se ao currículo conteúdos fundamentais para o reconhecimento da proposta educativa pelos órgãos competentes no Estado/Território.

O delineamento dos conteúdos relacionados às experiências sócio-econômico-culturais da população, suas características, interesses e necessidades, acontece no nível local, mais especificamente na relação professor-alunos.

Esses conteúdos são essenciais por se constituírem em ponto de partida para a aprendizagem de conhecimentos verdadeiramente úteis à vida dos educandos.

Da combinação desses três tipos de conteúdo surge o currículo que, principalmente na educação de jovens e adultos, deve ser flexível e construído pelo educador e educandos, em situação concreta de sala de aula, face à intenção da aprendizagem.

#### 1.4- O Professor

É sabido que a prática educativa não pode prescindir de uma fundamentação teórica definida, de metodologia coerente e, ainda, de recursos materiais e financeiros básicos, entre outros pré-requisitos.

A prática de um ensino básico de qualidade implica, ainda, o engajamento de pessoal competente, que possa de fato, viabilizar propostas adequadas e consistentes.

Considerando um programa com as características do PEB, dentre os pressupostos acima, assume relevância a figura do professor. Tal destaque lhe é conferido pelo fato final de que na realidade da classe é que pode ou não vir a concretizar-se a intenção pedagógica, vai-se ou não chegar ao atingimento dos objetivos do programa.

Em outras palavras, embora não sendo o professor o centro do processo educativo, e sim o aluno, é também pelo desempenho



eficiente do professor — pela sua competência técnica — que flui e desenrolar da atividade pedagógica e a sua eficácia.

Embora se possa discutir e analisar essa competência técnica em termos universais e em tese — pois há denominadores comuns no desempenho docente de profissionais competentes —, é importante considerar a realidade concreta da prática pedagógica desejada para o PEB, o que, certamente, exigirá condições bastante específicas para o desempenho técnico eficiente de cada professor.

A competência do professor deve estar orientada pela percepção do significado político-social de sua prática pedagógica. Ao operacionalizar o PEB, o professor deve ter consciência de seu papel social, participando do processo de democratização do ensino básico, que encerra uma expectativa de mudança na realidade social.

Se, por um lado, a educação, isoladamente, não tem o poder de transformar a sociedade, é no espaço e nos limites concretos da sala de aula que se pode, também, colaborar com esse processo de mudança.

Propiciar a todos o acesso ao saber sistematizado é aspecto fundamental para aumentar os níveis de participação social do aluno. Mas isto não é tudo. O trabalho pedagógico aponta, também, para a modificação das próprias relações estabelecidas entre educador-educando na situação de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o professor do PEB precisa deter um "fazer pedagógico" que lhe possibilite resgatar os valores considerados pelo aluno e trazer à luz a concepção de educação e as expectativas desse educando sobre a prática educativa da qual participará.

Este resgate é importante, na medida em que se deve constituir como ponto de partida para o aprendizado de novos conhecimentos. O encontro e o confronto entre o conhecimento do aluno e o saber sistematizado que se quer transmitir deverão articular-se e propiciar a reconstrução de uma forma de pensar enriquecida.

Na medida em que o professor possibilite e estimule a participação efetiva do aluno no planejamento, na execução e na avaliação do

projeto pedagógico, estará viabilizando, na ação, a concretização dos princípios metodológicos estabelecidos para o Programa, adequando a proposta ao grupo e propiciando-lhe, em última análise, também, o exercício da participação.

A competência técnica em relação a procedimentos didático-pedagógicos inerentes à especificidade do seu trabalho permitirá ao professor viabilizar formas de participação do aluno. Entretanto, a competência técnica aqui referida implica o domínio dos conteúdos de aprendizagem. É a compreensão de conteúdo e forma como aspectos distintos, mas unidos pela essência da proposta metodológica, que vai permitir ao professor exercer um método participativo, com a flexibilidade suficiente para admitir a contribuição dos alunos (currículo oculto), mas com limites que preservem o trabalho sobre os conteúdos mínimos estipulados.

Enfim, o que se espera é que o professor, atuando intencionalmente, em contextos diversos, seja competente no sentido de promover, com a sua prática, uma síntese entre os requisitos básicos do ensino de 1ª fase de ensino supletivo, as características sócio-culturais e os ritmos de aprendizagem dos educandos adultos.

Considerando a realidade educacional brasileira, deve-se admitir a pouca probabilidade de ocorrer a situação ideal em que o professor assim descrito esteja pronto e, ao mesmo tempo, disponível.

A seleção dos professores, dentro das possibilidades locais, deve considerar os seguintes critérios:

a) nível de escolaridade, com preferência para:

- habilitados em magistério para o 1º grau;
- estudantes universitários em cursos de habilitação para o magistério;
- outras habilitações em nível do 2º grau.

b) professores leigos com experiência anterior no trabalho com jovens e adultos e comprovada eficiência de desempenho;

c) indicação da comunidade;

d) conhecimento dos conteúdos do programa a ser desenvolvido (aferido por meio de provas de conteúdo e outros expedientes afins);

e) disponibilidade de tempo para participar de programas de capacitação e aperfeiçoamento.

Selecionar democraticamente os professores, dentro das possibilidades locais, com perfil o mais possível aproximado ao que se traça aqui, e propiciar a esses

recursos humanos a oportunidade de obterem uma formação adequada e aperfeiçoamento constante são papéis das entidades públicas e privadas que, vindo a desenvolver o PEB, assumam o vínculo empregatício com esses professores.

A Fundação EDUCAR propiciará, quando solicitada, a cooperação técnica dentro do seu nível de competência, aí incluídas, as atividades de capacitação, intercâmbio de experiências, supervisão pedagógica, entre outras.

Esse perfil de professor deve vir a influenciar todo o seu processo de capacitação, bem como orientar a supervisão dos projetos educativos a serem desenvolvidos em todas as Unidades da Federação.

O preparo técnico do professor do PEB não é tudo o que se pode proporcionar para seu engajamento motivado e eficiente. A Fundação EDUCAR e as entidades convenientes devem ter o compromisso mútuo de analisar, conscientemente, as respectivas possibilidades, no sentido de colaborar para que o Sistema Educacional venha a reconhecer, na prática, o papel do educador de adultos e o seu direito a uma situação profissional condigna.

## 1.5 - Organização do Programa

### 1.5.1 - Estrutura

Sabe-se que um programa educativo organizado em etapas pode estimular o educando jovem e adulto, pois a possibilidade de vencer uma etapa a curto prazo e de ser admitido na etapa seguinte constitui fonte de realização pessoal, atendimento ao imediatismo de suas expectativas e, conseqüentemente, incentivo à busca de novos conhecimentos.

Um programa em etapas favorece, também, a inserção do aluno na etapa correspondente ao seu nível de conhecimentos e a formação de grupos menos heterogêneos nesse aspecto, facilitando o trabalho do professor, permitindo melhor atendimento aos alunos e, conseqüentemente, um melhor rendimento na aprendizagem.

Considerando esses dados, a Fundação EDUCAR acredita que as propostas de educação supletiva de jovens e adultos possam adotar essa forma de organização, admitindo uma flexibilidade em termos do número e duração das etapas, em função do grupo específico a ser atendido. Para tanto devem ser claramente definidos os conteúdos/objetivos de cada etapa e observados os mínimos educacionais desejados para a proposta global de escolarização.

Ao estruturar o PEB, a Fundação EDUCAR desenha o seu modelo de proposta de atendimento educacional em três etapas, tendo em vista que os jovens e adultos que buscam o ingresso em programas de educação básica, no nível do primeiro segmento do 1º grau, podem ser basicamente caracterizados, segundo a sua escolaridade em:

- analfabetos;
- alfabetizados, mas que apresentam, ainda, dificuldade na leitura e compreensão de textos, uma escrita parcialmente fonética (escrevendo como se fala) e/ou insegurança na utilização dos símbolos e operações matemáticas;
- alfabetizados, com um relativo domínio de leitura e escrita, sem ter, no entanto, completado as quatro primeiras séries do 1º grau; ou, tendo cursado essas séries, ainda necessitam de conhecimentos para continuar seus estudos no 2º segmento do 1º grau.

Os grandes objetivos do PEB em relação a cada etapa podem ser assim apresentados:

1a. etapa	2a. etapa	3a. etapa
<ul style="list-style-type: none"> <li>.desenvolvimento da oralidade;</li> <li>.aquisição do código da leitura e escrita;</li> <li>.aquisição dos símbolos matemáticos;</li> <li>.iniciação da aprendizagem das operações matemáticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.desenvolvimento da oralidade;</li> <li>.consolidação da aprendizagem do código de leitura e escrita;</li> <li>.consolidação da aprendizagem dos símbolos e operações matemáticas;</li> <li>.iniciação às noções de ciências naturais e estudos sociais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>.desenvolvimento da oralidade;</li> <li>.exercitação da leitura e da escrita;</li> <li>.ampliação e aprofundamento das noções de matemática, ciências naturais e estudos sociais.</li> </ul>

O PEB prevê a possibilidade de entrada e saída dos alunos no início e no término de cada etapa, assim como também em qualquer momento do desenvolvimento do programa.

A flexibilidade de entradas e saídas dos alunos possibilita:

- a redução do tempo de permanência no Programa, permitindo-lhes ganhar tempo ou superar etapas no seu processo de aprendizagem;
- o atendimento à população em migração, dentro do próprio Estado/Território ou fora dele, facilitando-lhe o acesso à Educação Básica em qualquer momento e em qualquer lugar.

Na operacionalização de uma proposta desta natureza, a avaliação do aluno assume fundamental importância, pois tanto o seu ingresso no programa quanto a sua saída, em qualquer momento, dar-se-ão mediante a avaliação de seus conhecimentos, considerados os objetivos de cada etapa. Em caso de saída, os resultados da avaliação serão registrados em ficha própria — o Histórico de Aprendizagem —, contendo objetivos atingidos em relação aos conteúdos estudados pelos alunos.

Ao terminar a 3a. etapa, o aluno fará jus ao certificado de conclusão do programa, com valor de quatro primeiras séries do 1º grau, podendo ingressar no 2º segmento do 1º grau — 5a. a 8a. séries —, dando continuidade aos seus estudos.

Para aqueles que não conseguirem atingir todos os objetivos definidos para a etapa, no tempo previsto, devem ser criados mecanismos de atendimento, como, por exemplo:

- . o atendimento específico de grupos, por meio de trabalho diversificado;
- . o atendimento específico de grupos, em horário complementar;
- . a continuidade de atendimento ao grupo que não alcançou os objetivos, no tempo estimado como de intervalo entre as etapas;
- . a previsão de retomada de alguns conteúdos, para sua fixação, na etapa para a qual o aluno está sendo encaminhado.

#### 1.5.2 - Carga Horária e Duração

O PEB prevê uma carga horária mínima de 1.200 horas. Esta estimativa teve por base os resultados de avaliação sobre a carga horária suficiente para o desenvolvimento de um programa dessa amplitude.

Ao se estabelecer um mínimo de 1.200 horas, procura-se garantir esta carga horária aos alunos que dela necessitem para alcançar os objetivos do Programa. Ela corresponde à globalidade do curso, mas não à obrigatoriedade de seu cumprimento por parte de todos os alunos, já que se admite a inserção ou liberação dos participantes em qualquer momento do processo.

No desenho do PEB ora apresentado, a dosagem de conteúdos e objetivos a atingir considera a distribuição das 1.200 horas previstas em três etapas de 400 horas cada etapa.

Do ponto de vista pedagógico, a estimativa de 400 horas por etapa fundamenta-se no fato de que os cursos curtos, com objetivos precisos, são planejados, desenvolvidos e avaliados mais facilmente do que aqueles de maior duração, com uma multiplicidade de objetivos.

Ressalta-se que a adoção de carga horária e formatação diferentes das previstas na alternativa operacional aqui descrita deve considerar os objetivos e princípios metodológicos deste Programa para, então, efetivar uma redistribuição e reorganização:

- dos conteúdos definidos para cada etapa;
- dos objetivos terminais estabelecidos para cada etapa;
- do material didático fornecido pela EDUCAR, que foi estruturado para esta utilização em 3 etapas.

A duração do Programa (total de meses utilizados, incluindo os intervalos entre as etapas) vai variar segundo o calendário adotado. Entretanto, recomenda-se que o período de duração seja adequado às características da clientela de jovens e adultos, entre as quais destaca-se o interesse em aprender o que ainda não domina, de forma prática e a curto prazo.

A duração total do Programa vai depender:

- da carga horária total estabelecida para o Programa;
- do número de horas-aula por dia;
- do número de dias de recesso entre as etapas. (Esse intervalo deve ser curto para evitar a desmotivação do aluno e descontinuidade de atendimento).

### 1.5.3 - O Material Didático

O material didático é um instrumento de apoio importante à prática educativa que se pretende desenvolver com o PEB, principalmente considerando as condições reais observáveis no atendimento educacional vigente:

- a expectativa do próprio aluno em relação à educação, o que o faz valorizar o material didático, motivando-se com a sua posse e utilização;
- a formação (nem sempre satisfatória) do professor, tornando-se o material didático um veículo fundamental para a sua orientação na atividade didática, subsidiando o seu aperfeiçoamento e facilitando o seu trabalho no que se refere à gradação das dificuldades a que deve estar atento. Portanto, o material didático constitui uma maneira de atender o professor em seu direito ao exercício condigno da profissão.

A Fundação EDUCAR optou por apoiar o PEB com um material próprio. Oferece, assim, uma alternativa imediata para os órgãos — Prefeituras, organismos comunitários, empresas, igrejas, associações da sociedade civil etc. — que, desejando desenvolver um programa de educação básica para jovens e adultos, não têm condições de elaborar localmente o seu material didático.

Deve-se atentar para o fato de que este material didático básico apresenta os conteúdos, de forma organizada, em conformidade com a legislação estabelecida para âmbito nacional. É recomendável a complementação com os conteúdos exigidos pela legislação estadual/territorial e aqueles correspondentes aos interesses locais.

No material didático os conteúdos estão distribuídos de acordo com o seu grau de dificuldade — dos mais simples para os mais complexos —, havendo um conjunto didático específico para cada uma das três etapas do Programa.

O conjunto didático da 1a. etapa é composto por 3 Livros do Professor — Matemática, Linguagem e Orientações Básicas — e 2 Cadernos de Atividades para o aluno — Matemática e Linguagem.

Os conjuntos didáticos das 2a. e 3a. etapas dão continuidade ao da 1a. etapa — Livro do Professor para cada área e Orientações Básicas e Caderno de Atividades para o aluno, porém com a inclusão das áreas de estudo de Ciências Naturais e Estudos Sociais.

Na construção dos livros destinados ao professor, optou-se por reproduzir o Caderno de Atividades do aluno, de forma a trabalhar, com o professor, em relação a cada atividade:

- os seus objetivos;
- o desenvolvimento dos conteúdos;
- sugestões para o seu tratamento didático;
- as respostas dos exercícios.

No que tange ao Caderno de Atividades estimula-se o exercício da escrita no próprio material, solicitando-se, em alguns momentos, a co-participação do aluno na produção desse recurso didático. Ao final do curso, o aluno terá em mãos um material mais completo, incluindo os textos por ele mesmo construídos.

É importante ter sempre presente que o material didático constitui um apoio à atividade de classe, não esgotando os conteúdos que podem ser desenvolvidos e, muito menos, as alternativas didáticas para trabalhá-los. Nesse sentido, no próprio texto o professor encontra sugestões de outras atividades e é estimulado a buscar, criativamente, com os alunos, ainda outras opções de trabalho.

#### 1.5.4 - Avaliação do Aluno

O professor deve ter bem claro os objetivos (definidos a partir dos conteúdos) que pretende atingir, para poder desenvolver a sua prática pedagógica e, conseqüentemente, a avaliação — que envolve um conjunto de atividades orientadas para a constatação e medida da aprendizagem. A avaliação é parte permanente do processo educativo.

Essa avaliação de desempenho tem de ser entendida como um processo vivenciado por meio do exercício do juízo crítico dos participantes da ação educativa (professor e aluno) e não como fiscalização e punição. Para isto, é necessário que os critérios para o desenvolvimento da avaliação sejam conhecidos e discutidos com o aluno e que a avaliação sirva de subsídio tanto para o professor como para o aluno.

No PEB, a avaliação do aluno tem de estar presente desde o momento de sua entrada no Programa.

Para encaminhar o aluno a uma das três etapas do PEB, o professor deve avaliá-lo, segundo os objetivos e conteúdos necessários a cada etapa. Este momento corresponde ao diagnóstico, quando se pretende estabelecer o nível de conhecimento de cada um.



Esse diagnóstico pode dar-se:

- a) a partir de entrevista, onde o professor buscará conhecer a trajetória escolar do aluno (se ele a teve), sua história de vida, sua motivação e interesses;
- b) a partir de testes, com o objetivo de conhecer o domínio que o aluno tem de leitura, escrita e cálculo.

Com essas informações sistematizadas, o professor compõe o perfil do aluno, identificando qual das etapas ele deverá cursar.

Durante o curso de cada etapa, a avaliação adotará a perspectiva de acompanhamento do aluno, devendo ser definidos os critérios de aferição do seu rendimento. Esses critérios poderão fazer uso de notas ou conceitos, devendo, nos casos de convênios com órgãos de educação, ser estabelecidos em conjunto. Nos demais casos, sugere-se que sejam considerados os seguintes aspectos para a definição dos critérios de avaliação:

- mecanismos a serem adotados para diagnosticar o grau de aprendizagem do aluno durante o desenvolvimento da etapa (ex: testes, diferentes exercícios e trabalhos, observações realizadas durante as aulas, etc.);
- definição de escala de valores a serem utilizados (ex. notas de 0 a 10; conceitos: excelente, bom, regular, insuficiente; etc.);
- periodicidade de realização e registro de resultados dos exercícios de avaliação (ex: mensal, bimestral, etc.)
- formas de registro da avaliação (ex: fichas individuais; diários de classe; etc.).

A partir do acompanhamento do desempenho dos aluno, ao longo e ao final de cada etapa, o professor, verificando o domínio dos conteúdos/atingimento dos objetivos, encaminhará aqueles que estiverem aptos a cursar a etapa seguinte ou receber o atestado de conclusão do programa, registrando esse desempenho no Histórico de Aprendizagem.

## 1.6- Avaliação do Programa

Considerando que a ação educativa acontece em uma realidade conflitiva e com permanentes contradições, a avaliação de programas educacionais é parte de um processo que pretende explorar, julgar, investigar e interpretar, como também levantar questões que envolvam conflitos, contradições, compromissos e poder.

A avaliação do Programa de Educação Básica deverá buscar respostas para um grupo complexo de questionamentos que surgem no decorrer do processo educativo.

É importante destacar que "na qualidade de investigação aplicada, a avaliação está consagrada ao princípio da utilidade. Se não tem nenhuma influência nas decisões sobre o programa, resultará numa tarefa em vão". (1)

Ao contar com informações sistematizadas sobre o Programa, a avaliação deverá subsidiar a tomada de decisões, no que diz respeito à continuidade, ampliação, modificação ou desativação da proposta.

Levando em consideração a metodologia do Programa de Educação Básica, a avaliação deve ser compreendida como um momento de reflexão e reconstrução da prática pedagógica e com a participação e interação mais ampla dos grupos atingidos pelo Programa (dirigentes, técnicos, professores, alunos e grupos).

Numa proposta democrática de avaliação, deve-se preocupar em socializar as informações sistematizadas, entendendo ser a informação uma importante fonte de poder.

Para avaliar o PEB — programa que abrange nível nacional — há necessidade de implementar-se um sistema de avaliação que possa

---

(1) Carol H. Weiss - Investigação Avaliativa.

oferecer, em tempo hábil, uma análise interna das informações sobre o seu desenvolvimento.

O Programa de Educação Básica será avaliado em duas vertentes, que, contudo, buscarão uma permanente interação:

a) Quantitativa → Elegendo variáveis de interesse efetivo para o projeto e que permitam o controle através da utilização de procedimentos estatísticos. Entende-se esta vertente como uma avaliação macro, onde serão levantados e analisados dados gerais, com técnicas de tabulações e cruzamentos simples, tentando compreender as relações entre as variáveis e a causalidade, utilizando-se, para isto, um Sistema de Processamento de Dados.

b) Qualitativa → Vista como uma avaliação do processo contínuo e interativo, que busca contextualizar, informar, analisar, acompanhar o conjunto de atividades realizadas durante a execução do Programa e ainda:

- detectar e buscar possíveis alternativas para a solução dos obstáculos;
- integrar os procedimentos;
- descrever a situação dos participantes do Programa (situação social, econômica e cultural);
- identificar as expectativas e representações dos dirigentes, técnicos, professores, alunos e grupos que estarão envolvidos pelo programa;
- compreender o espaço percorrido entre o início do Programa e o seu ponto de chegada;
- interagir com os grupos para identificar preocupações;
- relatar dados para assegurar a socialização das informações;
- produzir informação que subsidie o desenvolvimento do Programa;
- subsidiar os envolvidos no programa em relação aos obstáculos e problemas surgidos;
- compreender o programa educativo em função de necessidades específicas existentes.

A vertente qualitativa deverá se interar com a vertente quantitativa dos resultados, para uma melhor análise do Programa. Este momento deverá utilizar as técnicas de observação participante, entrevistas abertas, análise de documentos e outras que busquem compreender o fenômeno educativo.

Observando as duas vertentes de avaliação, se estabelecerá o perfil educacional/sócio-econômico do professor, supervisor e aluno, com o objetivo de subsidiar a construção das diretrizes técnicas (planejamento, capacitação, supervisão). Ainda, a partir da análise dos dados relativos aos vários componentes do Programa, será possível selecionar-se situações para a realização de estudos em profundidade.

Para se estabelecer os objetivos da avaliação é necessário se observar, profundamente, no PEB: a definição explícita de seus objetivos; os procedimentos utilizados; material didático; aquisição dos conteúdos; metodologia; carga horária; problemas apresentados; viabilidade da ação de alfabetização; e o estudo do meio.

A partir da definição dos objetivos do Programa, a avaliação deverá verificar se estes foram alcançados. Nesse sentido, elege-se como primeiro critério de avaliação o cumprimento dos objetivos do Programa; a superação de resultados anteriormente alcançados pelo Programa de Alfabetização Funcional; e a obtenção de benefícios que superem os custos implicados no Programa.

A operacionalização das avaliações do PEB poderão ser de iniciativa da EDUCAR Central, Coordenações Estaduais e Entidades e Instituições convenientes. Nesta área, a EDUCAR Central se coloca à disposição no que se refere à cooperação técnica para construção de projetos de avaliação.

## 1.7- Administração do Programa

O PEB pode ser desenvolvido por meio de ação direta e indireta.

Na modalidade de ação direta, a Fundação EDUCAR assume a responsabilidade total pelo Programa. Neste aspecto, a função de professor deve ser exercida por estagiários de 2º e 3º graus ou técnicos da própria Fundação, cabendo às Coordenações da EDUCAR nos Estados/Territórios acompanhar a ação desenvolvida.

Na modalidade indireta, forma de atendimento prioritário para o desenvolvimento do PEB, a responsabilidade é compartilhada pela Fundação EDUCAR e entidades públicas ou privadas que solicitem o apoio técnico e/ou financeiro e/ou material para a execução do Programa.

A entidade interessada elabora um projeto, em conjunto ou não com a Fundação EDUCAR. Dele devem constar dados relativos à instituição solicitante, o tipo de apoio requerido à Fundação EDUCAR e informações específicas sobre o Projeto (a justificativa, os objetivos, a abrangência da ação, a metodologia a ser adotada, a operacionalização, as competências, os recursos e os cronogramas de atividade e físico-financeiro).

Cada Projeto aprovado pela Fundação EDUCAR dá origem a um Termo de Convênio (do qual passa a ser parte integrante) e a Termos Aditivos. Esses documentos oficializam o trabalho integrado entre a Fundação EDUCAR e a Entidade.

O Termo de Convênio padronizado define:

- . o objeto da ação;
- . as competências da EDUCAR e da Entidade convenente;
- . os recursos financeiros relativos à Entidade e à Fundação EDUCAR;
- . o empenho dos recursos financeiros destinado à etapa a que se refere o convênio;
- . a forma de prestação de contas dos recursos repassados pela EDUCAR à Entidade convenente;

além de outros itens comuns a qualquer tipo de convênio, como prazo, ressarcimento, etc.

Prevê-se para o acompanhamento do Programa — efetuado diretamente pelos supervisores da EDUCAR e, quando for o caso, também por elementos da entidade conveniente — a utilização de instrumentais e relatórios, com dados de informações quantitativas e qualitativas.

Tais documentos, além de fornecerem subsídios para a avaliação do programa, ainda possibilitam a atestação das atividades realizadas, necessária à liberação das parcelas previstas no Projeto.

## ANEXO

### Conteúdos por Etapa

A seguir estão relacionados os conteúdos trabalhados nos materiais didáticos, especificados por área do núcleo-comum – Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Estudos Sociais –, de acordo com o modelo adotado em três etapas:

#### a) Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa

Os conteúdos referentes à Língua Portuguesa devem possibilitar que o educando jovem e adulto utilize o código escrito de modo que seja capaz de ler e escrever tudo aquilo que possa compreender e dizer em sua variedade lingüística oral.

Os conteúdos não devem ser mecanizados, mas construídos de forma produtiva por alunos e professores, respeitando-se o seu desempenho lingüístico. As variedades de língua já dominadas e preciso acrescentar aquela necessária à ampla e efetiva participação na sociedade – o acesso e a apropriação da língua da cultura dominante. Neste sentido, a língua se valoriza enquanto instrumento de compreensão e domínio da realidade.

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
1. HABILIDADES DE LEITURA			
.Associação das representações gráficas, em palavras, com os seus respectivos sons.	(X)	(X)	(X)
.Reconhecimento do significado das palavras, expressões e frases.	(X)	(X)	(X)
.Identificação de sinônimos e antônimos.		X	X
.Identificação de palavras pertencentes à mesma família.		X	X
.Identificação de palavras formadas com os prefixos: in, des, re, ex, super, sub, pre, sobre.		X	X

LEGENDA:

X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa

(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrados o seu domínio ao final da etapa

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
<b>1. HABILIDADES DE LEITURA (continuação)</b>			
. Identificação de palavras formadas com os sufixos:			
- inho/zinho, eza;	X	X	
- ismo, mente, ão, al, ista, dade, ês, oso;		X	X
- ite, aria/eria, dor, eiro.			X
. Reconhecimento do sentido das frases, observando os sinais de pontuação:			
- os pontos final e de interrogação;	(X)	(X)	(X)
- o ponto de exclamação;	X	X	X
- os dois pontos (em diálogo, em enumeração);		X	X
- travessão (nos diálogos).		X	X
. Interpretação de textos.	(X)	(X)	(X)
. Identificação das idéias dos textos.	(X)	(X)	(X)
. Identificação da idéia principal de cada parágrafo do texto.		(X)	(X)
. Identificação de título:			
- para o texto como um todo;	(X)	(X)	(X)
- para cada parágrafo do texto.			X
. Associação entre informações do texto e outros conhecimentos relacionados com os do texto.	X	X	X
. Formulação de opiniões sobre as idéias do texto.	X	X	X
. Inferências com base no texto.	X	(X)	(X)
. Identificação da seqüência lógica dos fatos dos textos.	(X)	(X)	(X)
<b>LEGENDA:</b>			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrados o seu domínio ao final da etapa			



	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
<b>1. HABILIDADES DE LEITURA (continuação)</b>			
. Formulação de conclusões decorrentes do texto.	X	(X)	(X)
. Leitura oral:			
- por unidade de pensamento;	(X)	(X)	(X)
- com entoação adequada e pontuação das frases.	X	X	X
. Leitura de:			
- textos dos livros didáticos;	(X)	(X)	(X)
- jornais e revistas;		X	X
- bulas, receitas e rótulos;		X	X
- cartazes, avisos e letreiros;		X	X
- textos literários em prosa e verso;	X	X	X
- catálogos, listas e dicionários.			X
<b>2. HABILIDADES DE ESCRITA</b>			
. Representação gráfica dos sons das palavras, empregando corretamente:			
- as letras que representam um único som que, por sua vez, é sempre representado por essas mesmas letras (a, b, d, f, p, t, v);	(X)		
- as letras passíveis de regra (q sempre diante de u; c diante de a, o, u);	X	(X)	
- as letras não passíveis de regra ch/x, j (diante de e, i), g (diante de e, i), etc.	X	X	X

## LEGENDA:

X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa

(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrados o seu domínio ao final da etapa

2. HABILIDADES DA ESCRITA (continuação)	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
. Emprego, em palavras, de:			
- til nas vogais a, o;	X	(X)	
- acentos agudo e circunflexo;		X	X
- letra maiúscula:			
em início de frase;	(X)	(X)	(X)
em nome de pessoa, lugar, título, obra.		(X)	(X)
. Divisão silábica em final de linha.		X	X
. Escrita de palavras como um todo, com traçado legível e com espaçamento entre uma e outra.	(X)	(X)	(X)
. Escrita de frases e textos, empregando:			
- palavras nos seus diferentes significados;	X	X	X
- sinônimos e antônimos do vocabulário usual;		X	X
- palavras pertencentes à mesma família;		X	X
- palavras formadas com os prefixos: in, des, re, ex, super, sub, pre, sobre;		X	X
- palavras formadas com os sufixos: inho/zinho, eza;	X	X	
ismo, mente, ão, al, ista, dade, ês, oso;		X	X
ite, aria/eria, dor, eiro.			X
- substantivos comuns e próprios, com variação de gênero e número;		(X)	(X)
- adjetivos, com variação em gênero e número, em concordância com o substantivo a que se referem;	X	(X)	(X)
- adjetivos, com variação em grau;			X
- artigos, com variação em gênero e número, em concordância com o substantivo a que se referem;	X	(X)	(X)

## LEGENDA:

X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.

(X) - conteúdos a serem trabalhados é cobrado o seu domínio ao final da etapa.

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
<b>2. HABILIDADES DA ESCRITA (continuação)</b>			
- verbos, com variação nas pessoas do presente, pretérito perfeito, futuro do presente do indicativo das 1 <sup>a</sup> , 2 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup> conjugações, na voz ativa, em concordância com o pronome ou substantivo a que se referem;	X	(X)	(X)
- pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, com variação em gênero e número, em concordância com o substantivo a que se referem;		(X)	(X)
- advérbios de modo, tempo, lugar, intensidade, afirmação e negação;		(X)	(X)
- conjugações;		X	X
- numerais, em concordância com o substantivo a que se referem;		(X)	(X)
- os pontos final e de interrogação;	(X)	(X)	(X)
- o ponto de exclamação;	X	X	X
- os dois pontos e travessão;		X	X
- a vírgula;			
em datas;		X	X
em enumerações.	X	(X)	(X)
- os parênteses;			X
<b>.. Escrita de frases e textos:</b>			
- de maneira a comunicar o pensamento com clareza (seqüência lógica, idéias completas, vocabulário adequado);	(X)	(X)	(X)
- variando a estrutura da frase para expressar o mesmo pensamento, através de:			
substituição, acréscimo ou alteração da ordem das palavras;		X	X
transformação da voz ativa em passiva e vice-versa; e			
transformação do discurso direto em indireto e vice-versa.			X
<b>LEGENDA:</b>			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
<b>2. HABILIDADES DA ESCRITA (continuação)</b>			
. Escrita de:			
- recados, bilhetes, avisos;	(X)	(X)	(X)
- cartas;		(X)	(X)
- telegramas;			(X)
- recibos;		(X)	(X)
- fichas e formulários;		X	(X)
- cartazes;		X	X
- resumos;		X	X
- esquemas;			X
- composições;	(X)	(X)	(X)
- cheques.			X
<b>3. EXPRESSÃO ORAL E AUDIÇÃO</b>			
. Expressão oral das idéias, sentimentos, experiências, conhecimentos, com:			
- pronúncia clara das palavras;	X	X	X
- vocabulário adequado e variado;	X	X	X
- frases de estruturas variadas;	X	X	X
- flexão correta das palavras;	X	X	X
- concordância das palavras nas frases.	X	X	X
. Identificação do significado de palavras, expressões e frases ouvidas.	X	X	X
. Identificação das mensagens ouvidas.	X	X	X
. Dedução de causas e conseqüências, em mensagens ouvidas.	X	X	X
<b>LEGENDA:</b>			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
3. EXPRESSÃO ORAL E AUDIÇÃO (continuação)			
. Formulação de opiniões sobre fatos, textos lidos ou ouvidos.	X	X	X
. Reprodução de mensagens ouvidas, lidas ou fatos presenciados.	X	X	X
. Identificação das diferenças entre a fala e a escrita (pronúncia/entoação x grafia e pontuação etc.).	X	X	X

#### b) MATEMÁTICA

Os conteúdos de Matemática devem levar em consideração que o jovem e o adultos analfabetos, quase sempre, já têm um conhecimento dos números e de algumas operações numéricas. Entretanto, embora seja ele "construtor" de um certo conhecimento matemático, existem neste conhecimento grandes lacunas. O preenchimento dessas lacunas depende de se oferecer ao educando os instrumentos básicos que lhe permitam sistematizar, aprofundar e ampliar o que ele já sabe. Isso tem como objetivo conduzir à compreensão do cotidiano em níveis de complexidade cada vez maiores, por meio do estímulo ao raciocínio lógico e à imaginação que a própria estrutura da Matemática propicia.

O aluno tem de perceber que já possui determinados conhecimentos matemáticos, que esses conhecimentos são "construídos" a partir dos fatos concretos do seu dia-a-dia, e que é a partir do que já domina que irá "construir" novos conhecimentos, ultrapassando seu processo de aprendizagem anterior.

#### LEGENDA:

X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.

(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
<b>1. NUMERAÇÃO</b>			
. Relação número/numeral.	X		
. Formação de números (envolvendo unidade, dezena e centena simples e unidade de milhar).	X		
. Formação de números (envolvendo dezena e centena de milhar e unidade, dezena e centena de milhão).		X	
. Leitura e escrita de números de até 4 algarismos.	(X)		
. Leitura e escrita de números de até 9 algarismos.		(X)	
. Leitura e escrita de números ordinais.	X		
. Identificação de números pares e ímpares.	X		
<b>2. OPERAÇÕES</b>			
. Operação de Adição:			
- fatos básicos;	X		
- propriedades comutativa, associativa e elemento neutro; Obs.: sem nomenclatura.	X		
- adição sem reserva, envolvendo números de até 4 algarismos;	(X)		
- adição sem reserva, envolvendo números de até 9 algarismos;		X	
- adição com reserva, sendo o resultado um número de até 4 algarismos;	(X)		
- adição com reserva, sendo o resultado um número de até 9 algarismos.		X	
<b>LEGENDA:</b>			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			

2. OPERAÇÕES	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
<p>. Operação de subtração:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- fatos básicos;</li> <li>- subtração sem recurso, envolvendo números de até 4 algarismos;</li> <li>- subtração sem recurso, envolvendo números de até 9 algarismos;</li> <li>- subtração com recurso, envolvendo números de até 4 algarismos;</li> <li>- subtração com recurso, envolvendo números de até 9 algarismos;</li> </ul> <p>. Operação de multiplicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- fatos básicos;</li> <li>- propriedades: comutativa, associativa, elemento neutro e elemento absorvente;</li> </ul> <p>Obs.: sem nomenclatura.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- multiplicação de números de até 4 algarismos, por números de 1 algarismo, sem reserva;</li> <li>- multiplicação de números de até 9 algarismos, por números de 1 algarismo, sem reserva;</li> <li>- multiplicação por números de 1 algarismo, com reserva, sendo o resultado um número de até 9 algarismos;</li> <li>- multiplicação por números de 2 algarismos, sem reserva, sendo o resultado um número de até 9 algarismos;</li> <li>- multiplicação por números de 2 algarismos, com reserva, sendo o resultado um número de até 9 algarismos.</li> </ul>	<p>X</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p>	<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p>
<p>LEGENDA:</p> <p>X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.</p> <p>(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.</p>			

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
<b>2. OPERAÇÕES (continuação)</b>			
. Operação de divisão:			
- fatos básicos da divisão;	X		
- divisão de números de até 4 algarismos por números de 1 algarismo, sem recurso;	(X)		
- divisão de números de até 9 algarismos por números de 1 algarismo, sem recurso;		X	
- divisão de números de até 9 algarismos por números de 1 algarismo, com recurso;		(X)	
- divisão de números de até 9 algarismos por números de 2 algarismos, sem recurso;			(X)
- divisão de números de até 9 algarismos por números de 2 algarismos, com recurso.			(X)
. Cálculo de dobro, triplo e quádruplo.	X		
. Cálculo de metade, terça parte e quarta parte.	X		
<b>3. FRAÇÕES</b>			
. Representação gráfica e numérica de frações ordinárias e decimais.		X	
. Leitura e escrita de frações ordinárias e decimais.		(X)	
. Conceito e leitura de porcentagem.		X	
. Comparação de frações (de denominadores iguais e diferentes) através da representação gráfica.		X	
<b>LEGENDA:</b>			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			



	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
3. FRAÇÕES (continuação)			
. Adição e subtração de frações, através da representação gráfica.		(X)	
. Cálculo de frações de quantidades inteiras, sendo o numerador a unidade.		(X)	
. Cálculo de frações de quantidades inteiras, sendo o numerador um número diferente da unidade.			(X)
. Cálculo de porcentagem.			(X)
4. NÚMEROS DECIMAIS (DE ATÉ 3 CASAS)			
. Representação de números decimais.		X	
. Leitura e escrita de números decimais.		(X)	
. Comparação de números decimais.		X	
. Adição sem e com reserva, envolvendo números decimais, sendo o total um número com até 9 algarismos na parte inteira.		(X)	
. Subtração sem e com recurso, envolvendo números decimais com até 9 algarismos na parte inteira.		(X)	
. Multiplicação de número decimal por um número inteiro de até 2 algarismos, com e sem reserva, sendo o total um número com até 9 algarismos na parte inteira.			(X)
LEGENDA:			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
4. NÚMEROS DECIMAIS (DE ATÉ 3 CASAS)			
. Multiplicação de número inteiro por um número decimal de até 2 algarismos, com e sem reserva, sendo o total um número com até 9 algarismos na parte inteira.			(X)
. Multiplicação de número decimal por número decimal de até 2 algarismos, com e sem reserva, sendo o total um número com até 9 algarismos na parte inteira.			(X)
. Divisão de um número decimal com até 9 algarismos na parte inteira por um número inteiro de até 2 algarismos, sem e com recurso.			(X)
. Divisão de um número inteiro com até 9 algarismos por um número inteiro com até 2 algarismos, sem e com recurso, sendo o resultado um número decimal.			(X)
. Divisão de número inteiro com até 9 algarismos por um número decimal de até 2 algarismos, sem e com recurso.			(X)
. Divisão de número decimal com até 9 algarismos na parte inteira por um número decimal com até 2 algarismos, sem e com recurso.			(X)
5. MEDIDAS			
. Medida de Valor:			
- identificação das unidades de medida de valor (cruzado e centavo);	X		
- leitura e escrita de medidas de valor;	(X)		
LEGENDA:			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
5. MEDIDAS (continuação)			
- operações, já estudadas, com medidas de valor;	⊗		
- cálculos envolvendo troca, lucro, prejuízo, compra à vista, compra a prazo, prestação e entrada;	X		
- preenchimento de cheque e canhoto;		X	
. Cálculo de juros simples.			X
. Medida de comprimento:			
- identificação das unidades de medida de comprimento mais usadas (quilômetro, metro e centímetro);	X		
- leitura e escrita de medidas de comprimento, usando abreviaturas;	⊗		
- conversões de: km para m e m para cm e vice-versa;	X	X	
- operações, já estudadas, com medidas de comprimento, sem envolver conversão;	⊗		
- operações já estudadas, com medida de comprimento, envolvendo conversão.	X	⊗	
. Figuras geométricas planas (quadrado, triângulo e retângulo).	X	X	
Obs.: Prê-requisito para perímetro e área.			
. Cálculo de perímetro de objetos que têm a forma de quadrado, triângulo e retângulo.	X	⊗	
. Medida de massa:			
- identificação das unidades de medida de massa mais usadas (tonelada, quilograma, grama, miligrama);	X		
LEGENDA:			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
⊗ - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
<b>5. MEDIDAS (continuação)</b>			
- leitura e escrita de medidas de massa, usando abreviaturas;	(X)		
- conversão de: kg para g, t para kg e de g para mg e vice-versa;	X	X	
- operações, já estudadas, com medidas de massa, sem envolver conversão;	(X)		
- operações, já estudadas, com medidas de massa, envolvendo conversão.	X	(X)	
<b>Medida de capacidade:</b>			
- identificação das unidades de medida de capacidade mais usadas (litro e mililitro);	X		
- leitura e escrita de medidas de capacidade, usando abreviaturas;	(X)		
- conversão de l para ml e vice-versa;	X	X	
- operações, já estudadas, com medidas de capacidade, sem envolver conversão;	(X)		
- operações, já estudadas, com medidas de capacidade, envolvendo conversão.		(X)	
<b>Medida de tempo:</b>			
- identificação das unidades de medida de tempo mais usadas (ano, mês, dia, hora, minuto);	X		
- leitura de horas (exatas e não-exatas) no relógio;	(X)		
- leitura e escrita de horas (exatas e não-exatas), usando abreviaturas;	(X)		
- conversões de: ano para mês; ano para dia; mês para dia; semana para dia; dia para hora; hora para minuto e vice-versa;	X	X	
<b>LEGENDA:</b>			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
5. MEDIDAS (continuação)			
- operações, já estudadas, com medidas de tempo, sem envolver conversão;	(X)		
- operações, já estudadas, com medidas de tempo, envolvendo conversão (exceto de hora para minuto).		(X)	
. Medida de superfície:			
- identificação das unidades de medida de superfície mais usadas (quilômetro quadrado e metro quadrado).			X
- identificação das unidades de medida agrária (aré, hectare e alqueire):			X
- leitura e escrita de medidas de superfície, usando abreviatura;			(X)
- leitura e escrita de medidas agrárias, usando abreviatura;			X
- conversões de: $\text{km}^2$ para $\text{m}^2$ ; a para ha; $\text{m}^2$ para ha; $\text{m}^2$ para alqueire e vice-versa;			X
- operações, já estudadas, com medidas de superfície;			(X)
- operações, já estudadas, com medidas agrárias.			X
. Cálculo de área de objetos que têm a forma de quadrado, triângulo e retângulo.			(X)
. Medidas de volume:			
- identificação das unidades de medida de volume mais usadas (metro cúbico e decímetro cúbico);			X
- leitura e escrita de medidas de volume, usando abreviatura;			(X)
- conversão de: $\text{m}^3$ para $\text{dm}^3$ ; $\text{m}^3$ para l e vice-versa;			X
- operações, já estudadas, com medidas de volume.			(X)

## LEGENDA:

X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.

(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
5. MEDIDAS (continuação)			
. Sólidos geométricos (cubo e paralelepípedo) Obs.: Prê-requisito para o cálculo de volume. Sem nomenclatura.			X
. Cálculo do volume de objetos que têm a forma de cubo ou paralelepípedo.			(X)
Obs.: As operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, apesar de não constarem como conteúdo da 3. <sup>a</sup> etapa, serão abordadas nas situações relativas aos conteúdos dessa etapa.			
LEGENDA:			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			

### c) CIÊNCIAS NATURAIS E ESTUDOS SOCIAIS

No que se refere às ciências naturais e sociais, é preciso considerar que o educando jovem e adulto é portador de uma memória cultural de sua vivência social, além de modos de leitura e interpretação de sua realidade concreta. Esse conhecimento deve ser valorizado e trabalhado na relação aluno-professor, num processo conscientizador que agrega um saber de outra natureza, capaz de permitir um raciocínio analítico dos fenômenos naturais e geo-sócio-históricos, que supera o senso comum.

Assim, o estudo da área de Ciências Naturais deve ter por finalidade propiciar o conhecimento, a utilização e transformação, e a preservação da natureza pelo homem, como fatores de seu desenvolvimento.

Sempre que possível, nesta área de estudo, a passagem do conhecimento trazido pelo educando para o conhecimento científico deve se dar pela:

- . observação dos fatos e evidências que ocorrem na natureza;
- . formulação de hipóteses acerca dos fenômenos observados;
- . realização de experimentos, quando possível, que propiciem a comprovação ou negação das hipóteses formuladas; e
- . formulação de explicações e conclusões sobre os fenômenos estudados.

Em Estudos Sociais, os conteúdos mínimos devem trabalhar as categorias de tempo, espaço e relações sociais, resgatando o estudo da História, da Geografia e de Organização Social e Política do Brasil, para a formação de cidadãos conscientes, instrumentalizando-os para pensar a sociedade em sua dinâmica e transformá-la.

É essencial que o educando consiga contextualizar e relativizar as relações sociais, econômicas, políticas e culturais de sua realidade concreta, procurando relacioná-las com outras mais amplas e gerais, diferentes e contraditórias.

## CIÊNCIAS NATURAIS

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
<b>1. O CORPO HUMANO</b>			
<p>. Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino</p> <p>- localização dos órgãos que compõem o Aparelho Reprodutor masculino e feminino;</p> <p>- identificação das funções dos órgãos do Aparelho Reprodutor masculino e feminino;</p> <p>- reconhecimento da necessidade de higiene dos órgãos sexuais;</p> <p>- reflexão sobre os tabus relacionados à vida sexual e à gestação;</p> <p>- identificação das características das diferentes idades;</p> <p>- conhecimento do que ocorre na menstruação, fecundação e menopausa.</p> <p>. Aparelho Circulatório</p> <p>- localização dos diferentes órgãos do aparelho circulatório;</p> <p>- ordenação do processo circulatório;</p> <p>- reconhecimento das funções dos diferentes órgãos;</p> <p>- identificação da importância da circulação na nutrição;</p> <p>- identificação dos diferentes tipos de sangue e possibilidades de transfusão;</p> <p>- identificação da necessidade de conhecer o fator RH dos pais na gestação;</p> <p>- reconhecimento dos primeiros socorros relacionados a hemorragias.</p>		<p>(X)</p> <p>(X)</p> <p>x</p> <p>x</p> <p>(X)</p> <p>(X)</p>	
<p>LEGENDA:</p> <p>X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.</p> <p>(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.</p>			



	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
1. O CORPO HUMANO (continuação)			
. Aparelho Respiratório			
- reconhecimento das funções dos órgãos do Aparelho Respiratório;		(X)	
- localização dos diferentes órgãos do Aparelho Respiratório;		(X)	
- ordenação do processo da Respiração;		(X)	
- identificação da relação entre Respiração e Nutrição;		X	
- reconhecimento das situações em que se deve recorrer aos serviços médicos;			X
- descrição dos próprios sintomas de doença ao médico;			X
- conhecimento dos cuidados que devem ser tomados em relação às doenças pulmonares em caso de doenças transmissíveis.			X
. Alimentação			
- seleção dos alimentos que estão dentro das possibilidades econômicas de cada um e que atendam às necessidades nutricionais;			X
- classificação dos alimentos de acordo com suas funções e suas origens;			(X)
- conhecimento da preservação do valor nutricional dos alimentos ao prepará-los;			(X)
- identificação dos males que o uso indiscriminado dos agrotóxicos provocam no organismo humano;			X
- reconhecimento dos cuidados higiênicos que devem ser tomados em relação ao preparo e conservação dos alimentos.			X

## LEGENDA:

X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.

(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.

## E T A P A S

1a. 2a. 3a.

## 1. CORPO HUMANO (continuação)

## . Aparelho Digestivo

- Localização dos diferentes órgãos do aparelho digestivo e suas funções;

(X)

- identificação da digestão como uma transformação de alimentos;

(X)

- identificação da relação entre Respiração e Digestão.

x

## . Aparelho Excretor

- conhecimentos gerais sobre o aparelho excretor (suor - urina e fezes).

(X)

## . Aparelho Locomotor

- conhecimentos gerais sobre o aparelho locomotor (ossos e músculos).

(X)

## . Sistema Nervoso

- conhecimentos gerais sobre o sistema nervoso (cêrebro e medula).

(X)

## 2. VEGETAIS

. Identificação das funções das diferentes partes dos vegetais.

(X)

## LEGENDA

X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.

(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.

## E T A P A S

1a. 2a. 3a.

## 3. SOLO E SUBSOLO

- . Conhecimento da formação do solo e tipos de solo.
- . Conhecimento dos cuidados com o solo: erosão, queimadas, desmatamento, adubos, pesticidas.

(X)

x

## 4. ANIMAIS

- . Identificação das diferenças e semelhanças (vertebrados, invertebrados, mamíferos, aves, carnívoros, herbívoros, onívoros, ovíparos, vivíparos, peixes, anfíbios, répteis, pulmonados, não-pulmonados, hemeotermos, pecilotermos).
- . Utilização dos Animais.
- . Compreensão da Cadeia Alimentar.
- . Conhecimento das doenças transmitidas por animais.
- . Conhecimento das noções de higiene em relação aos animais.

(X)

x

(X)

x

x

## 5. SISTEMA SOLAR

- . Conhecimento da formação do dia e da noite.
- . Classificação dos corpos celestes.
- . Localização dos planetas do Sistema Solar.

(X)

(X)

(X)

## LEGENDA:

X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.

(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
5. SISTEMA SOLAR (continuação)			
. Conhecimento de satélites artificiais.			x
. Conhecimento da força da gravidade.			x
6. RECURSOS NATURAIS			
. Água			
- conhecimento e identificação dos estados físicos - mudanças de estado - o ciclo da água - água potável;			(x)
- conhecimento dos cuidados com a água contaminada;			x
- conhecimento do uso da água na produção de energia.			x
. Ar			
- reconhecimento do Ar ocupando um lugar no espaço; exercendo pressão atmosférica; deslocando-se em função da temperatura; formando ventos;			(x)
- conhecimento da composição do Ar;			(x)
- conhecimento da poluição.			x
. Energia Solar			
- conhecimento da utilização da Energia Solar.			(x)
LEGENDA:			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
1. MUNICÍPIO/ESTADO			
. A relação do homem e o meio ambiente (a ocupação do espaço pelo homem).		X	
. O aproveitamento da natureza e a criação de cultura.		X	
. O homem - produtor de cultura.		X	
. A história e a geografia como o estudo da produção que o homem realiza através do tempo e em determinado espaço.		X	
. Localidade/Comunidade			
- localização;			(X)
- origem/desenvolvimento/organização;			X
- relações com o município.			(X)
. Município			
- localização;			(X)
- caracterização do meio ambiente: relevo, clima, vegetação, solo, hidrografia;			(X)
- origem;			X
- seus primeiros habitantes;			X
- primeiras atividades;			X
- seu desenvolvimento.			(X)
. Relação de interdependência entre os municípios.			(X)
LEGENDA:			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			

1. MUNICÍPIO/ESTADO (continuação)	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
. Estado			
- localização, região a que pertence, estados vizinhos, capital e principais municípios;		(x)	
- caracterização do meio ambiente (clima, relevo, vegetação, solo, hidrografia).		(x)	
. Formação Histórica do Estado: origem, primeiros habitantes, transformações político-econômicas.		(x)	
. População do Município e do Estado: sua distribuição no espaço físico — zona urbana e rural, crescimento, movimentos da população.		(x)	
. Organizações da população: associações de moradores, de bairros, município, estado.		x	
. A economia do Município e Estado: a agricultura, pecuária, a indústria, o comércio, os serviços, etc.		x	
- produção e consumo;		(x)	
- distribuição (transportes);		x	
- importação e exportação.		(x)	
. A mão-de-obra, emprego e salário do município e do estado.		(x)	
. O trabalho da mulher.		x	
. A organização sindical, o trabalho do menor.		x	
LEGENDA:			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
1. MUNICÍPIO/ESTADO (continuação)			
<p>. Governo do município e do estado:</p> <p>- o Executivo – estrutura, função e processo de escolha (eleição e voto);</p> <p>- o Legislativo – estrutura, função e processo de escolha;</p> <p>- o Judiciário – estrutura e função;</p> <p>- Serviços Públicos do município e do estado: saúde, educação, transporte, saneamento (água e esgoto), abastecimento de luz e gás, coleta de lixo.</p> <p>- Tributos: taxas, impostos.</p> <p>. Aspectos Culturais do município e do estado: Música, Teatro, Esportes, Folclore, Artesanato, Patrimônio, Festas Populares, etc.</p>		<input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>  <input type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>	
2. BRASIL			
<p>. O Brasil</p> <p>- sua localização na América do Sul e no Mundo;</p> <p>- país atlântico.</p> <p>. Pontos Cardeais; Coordenadas Geográficas, Representação, Mapas.</p> <p>. A divisão política do Brasil: Estados/Territórios/Distrito Federal e Municípios.</p> <p>LEGENDA:</p> <p>X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.</p> <p>{X} - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.</p>		<input checked="" type="checkbox"/> <input checked="" type="checkbox"/>  <input type="checkbox"/>  <input checked="" type="checkbox"/>	

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
2. BRASIL (continuação)			
. Paisagem natural do Brasil: relevo, solo, clima, vegetação, hidrografia.			(X)
. As Regiões Brasileiras			(X)
- suas principais características;			(X)
. Expansão Marítima e Comercial Européia — século XV: Descobrimento do Brasil.			(X)
. Formação do Povo Brasileiro — as diversas influências:			
- o Índio;			(X)
- a colonização portuguesa;			(X)
- mão-de-obra escrava;			(X)
- mão-de-obra do imigrante.			(X)
. População hoje: distribuição, crescimento, o censo, natalidade, mortalidade, movimentos populacionais, etc.			(X)
. A economia do Brasil:			
- os ciclos econômicos mais importantes;			X
- a economia de hoje; produção, mercado, etc.			(X)
. As relações com outros países: importação e exportação.			(X)
LEGENDA:			
X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.			
(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.			



	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
2. BRASIL (continuação)			
. Relações de produção:			
- trabalho escravo/senhor;			X
- trabalho assalariado/patrão;			X
- outras formas.			X
. Regime de propriedade: a propriedade rural, as indústrias, as empresas comerciais, os bancos e demais serviços.			X
. Divisão da sociedade em classes - proprietários e não-proprietários.			X
. A Reforma Agrária.			X
. As leis trabalhistas e previdenciárias.			(X)
. Formas de organização do trabalhador: associações, sindicatos, federações, confederações.			X
. Governo no Brasil			
- Brasil Colônia;			X
- Brasil Independente: Monarquia e República;			X
- A República hoje (a organização política - Executivo, Legislativo e Judiciário - função, processo de escolha);			(X)
- Representatividade - Partidos Políticos/Movimentos Organizados;			X
- Constituição - Constituinte;			X
- Direitos e deveres do cidadão previstos na Constituição;			(X)

## LEGENDA:

X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.

(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.

	E T A P A S		
	1a.	2a.	3a.
2. BRASIL (continuação)			
-Direito de voto - Título de eleitor - Eleições;			(X)
-Direitos da Mulher/Direitos do Menor.			X
.Aspectos culturais brasileiros: Música, Teatro, Folclore, Artesanato, Patrimônio, Festas Populares, etc.			X

## LEGENDA:

X - conteúdos a serem trabalhados durante a etapa.

(X) - conteúdos a serem trabalhados e cobrado o seu domínio ao final da etapa.